



## A TUTORIA COMO EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

CAROLINA GOMES NOGUEIRA<sup>1</sup>

; SUSANE BARRETO ANADON<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nogueiracarolina1996@gmail.com](mailto:nogueiracarolina1996@gmail.com)

<sup>2</sup>Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – UFPel – [naneanadon@hotmail.com](mailto:naneanadon@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende contribuir para os estudos, discussões e fomento da formação de uma universidade que seja capaz de atender as diferenças de todos os seus sujeitos, com a proposta de superação permanente das inúmeras barreiras, principalmente as atitudinais, tais como os preconceitos e os estigmas ainda muito presentes em nosso cotidiano universitário.

Em nossa universidade, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI tem sido o órgão de referência para o trabalho, o atendimento, a qualificação das questões e das demandas de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior. O NAI da UFPel tem reunido esforços para diversificar suas ações de modo a contribuir cada vez mais com a inclusão de qualidade dos sujeitos nos processos de trabalho e de ensino e aprendizagem em nossa universidade. Dentre estas ações, a oferta de tutorias acadêmicas para os estudantes com deficiência.

O projeto de tutorias do NAI será a abordagem central deste trabalho, através da qual narrarei minha experiência de bolsista-tutora na relação com as contribuições para a superação das diferentes barreiras no interior da universidade. Este trabalho inscreve-se na área da educação, e objetiva trazer para o debate e para a reflexão a importância da realização da tutoria acadêmica para os estudantes com deficiência como uma colaboração para tornar a inclusão na universidade cada vez mais uma realidade.

### 2. METODOLOGIA

A proposta de tutoria do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem se constituído a realização de uma prática colaborativa realizada entre tutor e tutorado, os quais são colegas de universidade, voltada para a contribuição mútua nos processos de aprendizagem. A tutoria a ser garantida através do NAI, consiste num tutor selecionado pelo Núcleo que irá tutorar um acadêmico com deficiência ou com Transtorno do Espectro do Autismo ou ainda com Altas Habilidades.

A tutoria permite fornecer a uma pessoa com deficiência a atenção extra, o discente tutorado poderá contar com um apoio e suporte, para dar conta de realizar as atividades proposta pelo professor, assim ele poderá participar de modo mais efetivo nas aulas.

Como metodologia, além da proposta de realização da própria tutoria, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão proporciona formação para nós bolsistas-tutores, sensibilizando-nos a respeito da deficiência do nosso tutorado, auxiliando



nas estratégias de comunicação, informação, aproximação, e de relação entre tutor e tutorado.

A orientação recebida pelo Núcleo (NAI) foi a de trabalhar com um discente que possui deficiência visual. Nos encontramos três vezes por semana, cumprindo uma carga horária de 20 horas semanais. No encontro com o discente tutorado trabalha-se as leituras ofertadas nas quatro disciplinas que o discente cursou no primeiro semestre de 2017/1, escaneamento de textos (transformando em pdf-mp3), audiodescrição das imagens e busca de títulos nas bibliotecas do Instituto de Ciências Humanas e Centro de Artes.

Para realizar a tutoria, a principal ferramenta de trabalho que utilizo com meu tutorado é um scanner MP3 para que todo o material disponibilizado por docentes fique acessível a ele. Nestas experiências de tutoria pude sentir que, na maioria das vezes, estive “emprestando” os meus olhos para o aluno tutorado, fazendo leituras e procurando títulos na biblioteca, segundo suas necessidades educacionais.

Os encontros para realização da tutoria ocorrem em um laboratório da UFPel, como nos foi sugerido pelo NAI. Através destas oportunidades vamos convivendo, trocando experiências acadêmicas e de vida também, ampliando nossas buscas e nossos entendimentos dentro e fora da universidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção de alunos com deficiência no ensino superior é um tema de discussão, e é uma realidade cada vez mais presente. A inclusão na universidade faz parte da inclusão social, a qual se constituirá de suma importância para que todas as pessoas sejam de fato inseridas como um todo na sociedade.

Nas contribuições de Gil (2004, p. 160), temos que “A condição da deficiência desperta reações de discriminação e de preconceito, mais ou menos veladas, que reforçam a situação de exclusão. Acreditamos que a informação e sua outra face, a comunicação, são armas eficazes para combater essas atitudes e para ajudar a promover a equidade e o respeito à diversidade”. O ingresso na universidade e a garantia da permanência na mesma com qualidade da aprendizagem para as pessoas com deficiência também se constituem conquistas bem importante para reverter a histórica exclusão social a qual vinham sendo relegados. A tutoria, por exemplo, vem se constituindo, em nossa universidade, uma contribuição significativa para a melhora do desempenho acadêmico do nosso aluno tutorado.

Quando nos deparamos com um discente com deficiência nas salas aula, existem dificuldades para inseri-lo no contexto das aulas, contar com um colega tutor facilita o processo de transmissão de conhecimento. A tutoria é um programa designado para beneficiar ambos os discentes, o tutor e seu colega com deficiência tutorado. A inclusão possibilita uma universidade com mais diversidade, a qual traz potencialidades capazes de enriquecer todas as práticas acadêmicas, bem como a todos os estudantes.

A tutoria desempenha um papel importante na vida acadêmica do tutor e do tutorado, já que a convivência faz com que os dois aprendam. Essa convivência também traz aprendizados para além da vida na universidade. O crescimento de ambos é também pessoal. Vamos nos tornando mais humanos, mais comunicativos, com maior vontade de nos relacionar, de nos inserir na universidade e na sociedade.



#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a tutoria para além de uma experiência entre tutor e tutorado é uma relação de troca. O aluno tutor aprende sobre a deficiência do tutorado e o auxilia nas atividades da faculdade, incluindo o aluno no contexto da universidade, trazendo o discente bem mais para a participação na vida acadêmica. A tutoria vem sendo percebida por nós tutores como a possibilidade de ofertar mais qualidade na permanência dos acadêmicos com deficiência, proporcionando também a troca e a soma de conhecimentos, assim como para reafirmar o respeito às diferenças. Com este envolvimento de tutor e tutorado é possível ver de fato a inclusão, a tutoria contribui para a mudança, pois assim a inclusão não precisa mais ser destacada dentro do contexto universitário, ela é parte do processo universitário.

O crescimento é significativo e grandioso, as relações e as trocas só causam bons sentimentos, aprende-se e ensina-se muito.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Marta Esteves de Almeida. **Inclusão digital e inclusão social**. In: Omote, Sadao (Org.) *Inclusão: intenção e realidade*. Marília: FUNDEPE, 2004.

SITE. **NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nai/> . Acessado em: 26 de setembro de 2017.